

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

A COMPREENSÃO HISTÓRICA DOS PROFESSORES PDE

Marilsa de Paula Casagrande

Programa de Pós-Graduação em Educação – UEL <marilsadepaulacasagrande@gmail.com>

RESUMO

Nesse trabalho buscamos apresentar discussões acerca de uma pesquisa em desenvolvimento no mestrado em educação da Universidade Estadual de Londrina, orientada pela prof^a Dr^a Marlene Cainelli acerca da compreensão histórica dos professores PDE/PR, na disciplina de história, referente às turmas 2009, nas escolas dos municípios de Maringá/PR e Londrina/PR. Este estudo toma como foco de análise as narrativas históricas e suas propostas, apresentadas pelos professores nos Volumes I e II publicados no site Dia a dia Educação pelo Governo do Estado do Paraná. A pesquisa, compreendida como qualitativa, se baseia ainda na sistematização, análise e interpretação da documentação produzida e disponibilizada pelos professores e pelos órgãos envolvidos no Programa PDE/PR sobre o programa e especificamente sobre o grupo foco da pesquisa. A orientação teórica e metodológica em nosso estudo é fornecida, sobretudo, a partir da obra Aprendizagem Histórica de Jörn Rüsen, na compreensão dos conceitos de Narrativa Histórica, tomando como pontos de observação os processos intuitivos, de representação e racionalidade; da Didática da História compreendida enquanto “ciência do aprendizado histórico.”; da Consciência Histórica, a partir da Matriz Disciplinar. Além de Rüsen, os fundamentos que norteiam esta pesquisa, estão ancorados em autores que tratam da aprendizagem histórica no campo de investigação da Educação Histórica com ênfase nos trabalhos de Isabel Barca, Maria Auxiliadora Schmidt e Marlene Cainelli.

PALAVRAS-CHAVE: Professor PDE. Compreensão Histórica. Aprendizagem Histórica. Didática da História.

INTRODUÇÃO

Acreditamos ser de fundamental importância buscar a compreensão histórica daqueles cuja competência profissional se destina a ensinar história. Apresentamos, no ensejo deste breve artigo, a pesquisa em andamento que busca esta compreensão tomando como sujeitos um grupo de professores de história submetidos ao Programa PDE/PR. Tencionamos adentrar o campo das suas subjetivações reflexivas tomando a história enquanto construto de conhecimento e enquanto professores de história. Vamos de encontro à forma como estes se apropriam de conceitos

ANAIS ELETRÔNICOS - 13 à 16 de agosto de 2014, UFG, Goiânia e UEG, Cidade de Goiás, Goiás, Brasil

Goiás, v.15, n.2, 2015 | 9 (p.09-28 de 487)

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

elaborados a partir de seus referenciais epistemológicos, teóricos e metodológicos. Para tanto perspectivamos nosso trabalho na Matriz Disciplinar e nos conceitos de Didática da História, narrativa histórica e à Aprendizagem Histórica de Jörn Rüsen. Desta forma, apresentamos a seguir um breve esclarecimento sobre o Programa PDE/PR e seu funcionamento onde, como dito anteriormente, encontram-se inseridos os sujeitos da nossa pesquisa.

De acordo com o texto exposto no portal Dia a Dia EDUCAÇÃO, que discorre sobre este tema em sua página de apresentação: “o Programa PDE/PR destina-se aos professores do quadro próprio do magistério (QPM), que se encontram no nível II, classe 8 a 11, da tabela de vencimentos do plano de carreira” cujo objetivo é contribuir para que o professor acrescente resultados teóricos e metodológicos em sua carreira além de uma promoção na mesma. O afastamento do professor da sala de aula ocorre de forma espontânea com 100% de disponibilidade para estudos e atividades no primeiro ano e 25% no segundo ano, somando dois anos de submissão ao programa. O Documento Síntese do PDE/PR traz uma explanação sobre os objetivos do programa. A saber: “O Programa tem como base o movimento contínuo de aperfeiçoamento de formação dos professores no espaço escolar, fortalecendo a articulação entre a Educação Básica e o Ensino Superior”. E apresenta os seguintes pressupostos:

- a) reconhecimento dos professores como produtores de conhecimento sobre o processo ensino-aprendizagem;
- b) organização de um programa de formação continuada atento às reais necessidades de enfrentamento de problemas ainda presentes nas escolas de Educação Básica;
- c) superação do modelo de formação continuada concebido de forma homogênea e descontínua;
- d) organização de um programa de formação continuada integrado com as instituições de ensino superior;
- e) criação de condições efetivas, no interior da escola, para o debate e promoção de espaços para a construção coletiva do saber.(PARANÁ DOCUMENTO SÍNTESE,2014 p. 02)

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

Ainda de acordo com o referido documento, o Programa PDE/PR, mesmo sendo apresentado como um programa de formação continuada, se diferencia dos demais programas por atender às diversas necessidades dos professores que não se encontram contempladas em outros programas. Sobre essa diferença salientada apresentamos o seguinte excerto:

O PDE propõe um modelo de formação continuada com acentuada carga horária de cursos realizados no interior das universidades e faculdades públicas, proporcionando o retorno dos professores às atividades acadêmicas, sem desconsiderar as questões do cotidiano escolar. Dessa forma, o professor PDE iniciará suas atividades nesse novo processo de Formação Continuada, com a elaboração do Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola, a partir das linhas de estudo propostas pela SEED, com base nas Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Estadual de Ensino, direcionado pelo professor orientador da IES. (DOCUMENTO SÍNTESE, 2014, p. 03)

Programa PDE/PR é desenvolvido em parceria com a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior/SETI, Secretaria Estadual de Educação/SEED e as Instituições de Ensino Superior/IES públicas do estado do Paraná. Ou seja, pela primeira vez no Estado as Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Fundamental e Médio elaboraram uma proposta de trabalho em conjunto e foi encampada por todos os envolvidos

Vimos que a submissão ao proposto no Programa PDE/PR pode possibilitar aos professores uma reflexão sobre suas práticas pedagógicas, num movimento de significação e ressignificação. Nossa pesquisa buscou a compreensão dessas reflexões no campo da História como disciplina escolar, e na atividade do professor de história. Lembrando que os professores com direito a se candidatar ao Programa PDE são profissionais de carreira com tempo significativo de desempenho na função de professor; portanto, com uma bagagem considerável de conteúdos passíveis de reflexão.

As narrativas aqui apresentadas resultam de uma fase onde os professores, submetidos ao Programa PDE/PR, lançam mão de uma produção textual na forma de cadernos pedagógicos, objetivando elucidar os resultados da sua compreensão histórica Programa PDE. Os artigos, basicamente, consistem em uma apresentação sobre o exercício das suas trajetórias durante o

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

Programa PDE e justificativa sobre as suas pesquisas e as proposições de atividade pedagógica. Estes artigos e Cadernos pedagógicos nos possibilitaram um entendimento do modo como os Professores PDE refletem sobre a história e como enredam essas reflexões em suas narrativas

Esta pesquisa visa igualmente uma abordagem qualitativa. Buscamos os fundamentos para a compreensão do que venha a ser uma pesquisa com esse caráter de análise na obra compartilhada pelos franceses Minchelle Lessard Hébert, Gabriel Goyette e Gérald Boutin, intitulada: *Investigação qualitativa - fundamentos e práticas*. Os autores apresentam uma narrativa ampla e detalhada sobre esta metodologia de pesquisa no que concerne aos seus paradigmas e linguagens; nos seus critérios de abordagem. Para melhor esclarecimento sobre a pesquisa qualitativa, os autores apresentam quatro polos de observação que são: “epistemológico, teórico, morfológico e técnico” (1990 p, 16)

Acreditamos que refletir sobre a compreensão histórica dos Professores PDE apresenta uma contribuição que não suscita esgotamento à pesquisa histórica, como as temáticas já exaustivamente trabalhadas em pesquisas anteriores. A intenção a que nos propusemos é, sobretudo, de encontrar novas possibilidades de investigação levando-se em consideração o pensar historicamente a partir dos profissionais que atuam no ensino de história em suas bases. Para que pudéssemos trazer luz à compreensão histórica dos Professores PDE tomando os artigos e cadernos pedagógicos como procedimento investigativo, partimos de uma questão central e as questões destas derivadas que irão nortear este trabalho. Questões estas que expressam nossa inspiração teórica, metodológica e técnica perspectivadas na Matriz Disciplinar de Jörn Rüsen e no modelo de pesquisa qualitativa.

Apresentamos, portanto, algumas dessas questões pensadas para esse texto às quais pretendemos responder no decorrer das reflexões que serão realizadas a respeito da produção de cada professor PDE. Essas questões são:

Questão central:

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

Quem ensina história, ensina sob quais fundamentos e onde busca inspiração e legitimação para o ato de ensinar história?

Questões circundantes para a questão central:

- Quais foram os principais temas trabalhados nos artigos e Cadernos Pedagógicos e por que?

- Quais referenciais epistemológicos teóricos inspiraram as construções narrativas dos trabalhos produzidos pelos Professores PDE?

- Como e sob quais bases metodológicas os trabalhos dos Professores PDE são construídos?

- O que os Professores PDE apresentam como proposta de intervenção pedagógica e como estas são justificadas tomando como objetivo primeiro a aprendizagem histórica?

- Quais estratégias de articulação no sentido de mobilizar as operações mentais dos alunos são utilizadas tomando as fontes como gatilho e, ainda, como se dá o diálogo entre as fontes?

- O que nos apresenta a compreensão histórica dos Professores PDE como construto de conhecimento histórico?

É preciso esclarecer que optamos por apresentar os trabalhos dos professores PDE sem apontar dados comparativos entre Maringá e Londrina, visto que a escolha dessas duas cidades se deu pela representação de ambas enquanto referência no ensino superior com suas universidades. Outro fator relevante foi a proximidade de ambas com a proponente da pesquisa; indicando um facilitador de acesso a possíveis fontes, caso houvesse interesse em ressignificar alguns aspectos desta pesquisa. Lembrando ainda que, segundo informações da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED), o proposto no Programa PDE/PR não se diferencia em sua forma de funcionamento de uma cidade para outra.

UM OLHAR SOBRE AS OBRAS RAZÃO HISTÓRICA E APRENDIZAGEM HISTÓRICA DE JÖRN RÜSEN.

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

Ao nos debruçarmos sobre a obra Razão Histórica: teoria da história: os fundamentos da ciência Histórica, de Jörn Rüsen (2001) pudemos constatar que nossa compreensão do que venha a ser uma pesquisa em História comunga com a argumentação do autor. Esta comunhão esta em como o Rüsen se refere à ideia de Sentido no que o pesquisador em história tenciona pesquisar. O que buscamos, porque buscamos e como buscamos. Sob quais argumentos sustentamos nossas indagações? Como formulamos e justificamos nossas pesquisas? Neste sentido o autor coloca que a pesquisa torna o passado cognoscível dando à história um caráter de ciência. Que a pesquisa, parte da necessidade do pesquisador enquanto sujeito histórico em legitimar as carências de orientação existentes no senso comum e apresentar respostas plausíveis tomando as fontes históricas como base. Auto reflexão, como retorno ao processo cognitivo de um sujeito cognoscente que se reconhece reflexivamente nos objetos de seu conhecimento. Ou seja, a pesquisa originária das carências de orientação do tempo presente, ao contemplar o passado como perspectiva de interpretação do presente promove as perspectivas e projeções do futuro.

Para Rüsen, ao buscarmos elucidar os aspectos de racionalidade e validação da história enquanto ciência faz-se necessário então que, nesse processo, as carências de orientação e os interesses cognitivos estejam igualmente tematizados e problematizados como parte explicativa já que estes consistem a raiz das pesquisas históricas. Nas p

Originada em carências de orientação e enraizada em interesses cognitivos da vida prática, a ciência da história – com os resultados de seu trabalho cognoscitivo expressos historiograficamente – assume funções de orientação existencial que têm de ser consideradas como um fator próprio (quinto e último) de seus fundamentos, na medida em que se quer saber por que é racional fazer história como ciência e em que consiste esta ‘racionalidade’. Pois se são carências de orientação no tempo que provocam o pensamento histórico e lhe conferem uma função relevante na vida, então a história como ciência e sua pretensão de racionalidade não podem ser explicadas e fundamentadas sem se levar em conta essa função (2001. p. 34).

O autor argumenta que é a partir dos cinco fatores de Matriz Disciplinar e sua “interdependência” que se constitui o pensamento histórico cientificamente reconhecido, que o diferencia do pensamento histórico comum (2001, p. 35). A Matriz Disciplinar de Hüsen se

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

apresenta a partir de cinco fatores que são: carências de orientação; perspectivas de interpretação do passado pela historiografia; métodos de pesquisa; formas de apresentação; funções de orientação cultural. Em suas palavras:

A concepção de uma matriz disciplinar como fundamento da ciência da história, aqui desenvolvida, não apresenta apenas a vantagem de permitir esboçar um quadro sinóptico das determinações elementares do pensamento histórico que constituem a especificidade da história como ciência. Ela possui ainda duas outras vantagens: a) ela esclarece o contexto em que se relacionam a ciência da história e a vida prática dos homens no respectivo tempo; b) ela permite reconhecer que a história como ciência contribui para as mudanças na vida prática dos homens no tempo, e de que forma, e que essa interação é reconhecida, *post festum*, como 'história' (RÜSEN, 2001, p.35/36)

Rüsen nos diz que a teoria da história fornece uma função didática ao campo da formação histórica, sem contanto, estar contida na teoria da Didática da História e que nem todo aprendizado histórico, necessariamente requer "competência científica". Para o autor um bom exemplo da função didática da teoria da história pode ser buscado nas escolas de ensino fundamental e médio, segundo ele constituem-se nestes ambientes formas de aprendizagem diferentes da aprendizagem histórica das universidades. Nas palavras do autor:

[...] entre o ensinar e o aprender história na universidade e na escola há uma diferença qualitativa, que logo se evidencia quando se promove a reflexão sobre os fundamentos do ensino escolar de maneira análoga à que se faz com a teoria da história como disciplina especializada [...] as perspectivas orientadoras são teorias do aprendizado histórico, que explicam o processo evolutivo da consciência histórica nos adolescentes, cujos métodos consistem em regras de procedimento de comunicação. É nessa comunicação que se forma, intencionalmente, a consciência histórica (RUSEN, 2001, p. 50/51).

As perspectivas orientadoras que se dão no processo de comunicação é que vão determinar a "diferença qualitativa" a que Rüsen se refere. Para este autor existe uma diferença entre a aprendizagem que se promove nas escolas em seu caráter didático, daí a necessidade,

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

segundo ele de uma disciplina científica específica para o ensino e aprendizagem diferente da formação histórica promovida pela Didática da História como ciência.

A obra de Jörn Rüsen *Aprendizagem Histórica* (2012) apresenta uma reflexão consistente e sistemática sobre as variáveis existentes acerca da vivência, das indagações e das articulações dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem histórica. Lembrando que, para o autor, a aprendizagem histórica vai além do espaço escolar; no entanto, encontra nesse espaço sua maior base. Na primeira parte de sua obra intitulada de Fundamentos, Jörn Rüsen reside suas abordagens nas temáticas em torno da didática da história, da narrativa histórica e a aprendizagem históricas, e as tarefas que dão sustentação para a história enquanto ciência.

Neste processo de investigação sobre a aprendizagem histórica na didática da história, a referida obra traz como conceito basilar a formação de sentidos dos sujeitos históricos. Suas abordagens e reflexões colocam o indivíduo humano e sua ação no tempo e no espaço, suas experiências vividas e suas expectativas futuras no centro do exercício mental do pensamento da Didática da História e o processo de aprendizagem histórica.

Circundado pelo eixo da Didática da História Rüsen problematiza as “consequências da teoria da narrativa histórica para a didática da história”. Os problemas da narrativa vão do domínio desta pelos professores em sala de aula à “teoria da narratividade” O saber narrar de forma a atingir os níveis mais variados de compreensão pelos alunos, e o domínio, ou posicionamento das formas e das teorias de narrativa e sua problematização compõe o objeto aqui tratado. Nessa linha de raciocínio o autor problematiza: “Narrar irracionalmente, intuitivamente, emocionalmente ou narrar racionalmente, distanciadamente, concretamente?” (2012, p.34) Em resposta a esta pergunta Rüsen lança uma preocupação que vai nortear as abordagens do segundo capítulo de nossa pesquisa que é a seguinte: “A questão é, se este confronto entre narrar irracionalmente e narrar racionalmente não lançar um olhar mais apropriado ao que tem sido considerado como narrativas e razão Histórica na didática da história, isso deve ser circunscrito apropriadamente, como um problema da educação histórica” (2012, p. 34) Ao se tornar uma “atividade chave” para a

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

didática da história, a narrativa histórica deve inserir o sujeito que recebe na sua temática a partir da sua experiência histórica.

UMA PESQUISA, UM LUGAR: BREVE EXPLANAÇÃO SOBRE A EDUCAÇÃO HISTÓRICA

Para situarmos o leitor sobre o campo de investigação que compreende a Educação Histórica tomamos como inspiração a obra intitulada Educação Histórica: teoria e pesquisa, organizada pelas professoras pesquisadoras Marlene Cainelli e Maria Auxiliadora Schmidt (2011). Esta publicação foi elaborada de forma a levar ao leitor uma clareza das origens e dos conceitos basilares da Educação Histórica sob a ótica de autores que respondem com propriedade a este domínio epistemológico do campo da teoria da História e das pesquisas históricas, em franco desenvolvimento no Brasil e no mundo. Esta publicação oferece ainda pesquisas substanciadas, tomando a Educação Histórica como fundamento básico em seus processos investigativos. Além dessa obra fazemos uso também de algumas outras pesquisas desenvolvidas neste campo de investigação realizadas pelo Laboratório de Pesquisas em Educação Histórica (LAPEDUH).

Ao ingressar no campo da Educação Histórica sentimos a necessidade de um olhar mais significativo sobre a sua natureza epistemológica. Optamos pelas formulações de Jörn Rüsen, isto porque este historiador alemão tornou-se uma referência significativa nas pesquisas realizadas no Brasil e dessa influência resultam trabalhos relevantes na contribuição aos processos cognitivos que envolvem a Educação Histórica. Por essa razão tomamos como bases referenciais duas obras do autor que são: “Razão Histórica: teoria da história: fundamentos da ciência histórica” (2001); e, “Aprendizagem Histórica: fundamentos e paradigmas” (2012). Entendemos que estas obras são elucidativas nos aspectos conceituais já apontados como de referência em nossa pesquisa.

A Educação Histórica oferece singularidades no que concerne tanto a teoria da história, ao ensino e, amplia o leque de possibilidades nas pesquisas em história, sobretudo no que diz respeito à aprendizagem histórica de alunos e professores.

Como forma explicativa sobre a Educação Histórica, as historiadoras Cainelli e Schmidt apresentam o seguinte argumento:

ANAIS ELETRÔNICOS - 13 à 16 de agosto de 2014, UFG, Goiânia e UEG, Cidade de Goiás, Goiás, Brasil

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

Trata-se de uma área de investigação cujo foco está centrado, principalmente, nas questões relacionadas à cognição e metacognição histórica, tendo como fundamento principal a própria epistemologia da história. Assim, entre as investigações realizadas no âmbito da Educação Histórica, encontram-se estudos sobre aprendizagem histórica, consciência histórica, ideias substantivas e ideias de segunda ordem em História e sobre narrativas históricas. (2011, p. 11/12).

No Brasil a maior verberação epistemológica deste campo de investigação ficou a cargo do Historiador alemão Jörn Rüsen, traduzido pelo Professor Dr. Estevão de Resende Martins da Universidade de Brasília (UNB). Quanto às pesquisas que vem sendo realizadas em Educação Histórica, estas possuem uma base importante de orientação através do Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (LAPEDUH), coordenado pela Professora Dr^a. Maria Auxiliadora Schmidt e pelo Grupo de Pesquisa História e Ensino de História coordenadora pela Professora Dr^a. Malene Cainelli. O LAPEDUH. Criado em 1997 mantêm um fórum permanente de debates sobre as discussões acerca do ensino de história e seus pressupostos e as pesquisas decorrentes do campo da Educação Histórica.

O ano de 2008 foi o marco do I Seminário de Educação Histórica promovido pelo LAPEDUH; a partir de então o evento acontece anualmente contanto com a participação de pesquisadores nacionais e internacionais. Outro marco está no VI Seminário de Educação Histórica que ocorreu em novembro de 2013, na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Neste evento, em especial, foi criada Associação Ibero-americana de Investigadores e Pesquisadores da Educação Histórica (AIPEH) objetivando viabilizar publicações e alargar o diálogo entre os pesquisadores e as universidades e contou com a participação expressiva de pesquisadores e renomados historiadores como Estevão de Resende Martins, Arthur Chapman, Isabel Barca entre outros, coordenado pela Professora Dr^a Maria Auxiliadora Schmidt.

Apresentamos na sequência um modelo de narrativa e algumas das nossas inferências sobre as reflexões da professora em questão.

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

UM EXEMPLO DE NARRATIVA

PARANÁ TROPEIRO: documentos para a memória e o ensino de história.

Cacilda Pollo (Professora A).

a) Artigo

A construção narrativa apresentada pela professora neste artigo, expressa uma preocupação em abordar um tema que esteja em acordo com a Lei Estadual n. 13.381/01 que torna obrigatório o conteúdo de História do Paraná no Ensino Fundamental e Médio. Seu argumento sobre relevância do tema consiste na seguinte afirmação:

Destacamos a história local, podemos partir para a regional e assim atender à Lei n. 13.381/01 que propõe o trabalho com os conteúdos de História do Paraná na escola básica. Segundo as Diretrizes Curriculares para o ensino de História no Estado do Paraná – DCE (2008, p.75), '(...) a proposta metodológica de partir das histórias locais e do Brasil para a geral possibilita a abordagem da história regional' e a possibilidade de considerar no ensino a questão da identidade e do sentimento de pertencimento ao grupo social do aluno [...] Nesse sentido a proposta é, juntamente com os alunos participantes da pesquisa, buscar informações e documentos em museus de cidades vizinhas de Londrina. E, se existem pessoas que conviveram com tropeiros ou com lembranças sobre práticas tropeiras que permaneceram no cotidiano de moradores da região da época, buscar as suas narrativas. (POLLO, p. 02)

Além do que este excerto evidencia, na proposição de abordagem temática desta professora, pudemos considerar quatro preocupações relevantes que serão aqui enumerados e problematizados:

1- : Estar em comunhão com os objetivos apontados pelos órgãos gestores das políticas públicas educacionais do Estado;

De acordo com o dispositivo na Lei 13.381 sancionada em 18 de dezembro de 2001, em seu artigo 1º:

Torna obrigatório um novo tratamento, na Rede pública Estadual de Ensino, dos conteúdos da disciplina História do Paraná, no Ensino Fundamental e Médio, objetivando a formação de cidadãos conscientes da identidade, potencial e valorização do nosso Estado ((PARANÁ, 2001).

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

Como já dissemos no item anterior, a obrigatoriedade, no dispositivo de uma Lei não traduz a concretude do que nela se encontra contemplado. O peso da imposição pode surtir “efeitos colaterais” quando os sujeitos envolvidos não se propõem a contemplar os seus dispositivos. Ainda que, neste caso, possamos interpretar a lei tomando como base referencial um possível interesse coletivo, no transcorrer da vigência da lei, podem surgir resistências quanto ao seu efeito.

Assim, vemos como de suma importância o reconhecimento por parte dos professores de história que atuam no Estado do Paraná de que tratar junto aos alunos temas regionais e locais constituiu riqueza e valor na construção de seus conhecimentos históricos. Sem isto, as perspectivas criadas pelos proponentes dos órgãos gestores das políticas educacionais, mesmo com o imperativo da lei, podem não encontrar correspondência no esperado. Ainda há que se considerar que o trato com estes conteúdos vão variar de acordo com o grau de interesse e relevância aos olhos dos próprios professores de história.

Entendemos que, aqui cabe atribuir sentido e significado para todos os sujeitos envolvidos na aprendizagem. No segundo item, de acordo com as palavras de Cacilda Pollo, esta visa pesquisar um tema que, aos seus olhos, apresenta uma maior contribuição quanto aos estudos sobre o tropeirismo no Paraná. A professora aponta uma insuficiência de pesquisas que tratem especificamente da região norte deste estado.

Desta forma ainda é possível perspectivar nesta proposição de trabalho, uma possibilidade de certo ineditismo num exercício de despertar a atenção dos alunos para com o assunto. Este certamente pode ser entendido sim como um elemento incentivador para mobilizar e provocar o interesse por parte dos alunos. Além disso, a contribuição com novos materiais, (potenciais fontes para novas pesquisas), colocados à disposição dos demais sujeitos da aprendizagem, torna este trabalho fulcral no sentido de valorização dos conhecimentos históricos, sobretudo regionais.

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

2- No item três a professora se propõe a trabalhar junto com os alunos uma construção de conhecimento a partir da história recente e contextualizada na sua realidade cotidiana local; o que, para a esta, pode sugerir uma identificação e uma aproximação maior por parte alunos num reconhecimento enquanto sujeitos da história.

Levando-se em consideração a dificuldade em despertar nos alunos o interesse pela disciplina de história, uma argumentação sustentada em elementos de pesquisa significativos contribui de forma acentuada para maiores possibilidades de que isso ocorra. Neste sentido, Ronaldo Cardoso Alves diz: “A apreensão do conteúdo histórico está intimamente ligada ao momento histórico vivido pelo sujeito (o aluno), portanto, dinamicamente atrelada ao tempo e ao espaço em que o indivíduo vive (o cotidiano, o contexto vital.” (2005, p.379). Se é, a partir da realidade vivida pelo aluno temporalmente e espacialmente que este assimila, interage com os conhecimentos históricos propostos construindo novos conhecimentos, é certo que, ao exercitar esta construção “ indo a campo”, a correspondência com a aprendizagem histórica, para ambos os atores (professor/aluno) se dá de forma mais eficaz.

3- Pollo traz ainda uma quarta e muito significativa preocupação: vemos aqui uma proposta explícita e pensada de se romper uma ainda existente dicotomia entre ensino e aprendizagem.

Neste sentido, a Educação História e as pesquisas dela derivadas apontam duas possibilidades muito expressivas quanto tratamos do ensino de história. A primeira é a de que não se deve, sob qualquer hipótese desprezar os materiais já existentes e disponíveis para os professores de história. Cabe aos sujeitos envolvidos neste processo ressignificar esses instrumentos disponíveis nas escolas, bibliotecas públicas, etc; atribuindo-lhes, sobretudo novas interrogações, tomando o tempo presente como significado na busca de nova compreensão e sentido. Os exemplos desse processo reflexivo sobre os materiais já existentes à disposição do professor de história e as novas abordagens sobre os mesmos, são significativos.

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

Um tema especialmente tratado nesta direção se refere aos livros didáticos. Vários escritos perspectivados na Educação Histórica, buscam ressignificar esse instrumento ainda predominante em salas de aula, na tentativa de modificar seu uso atribuindo-lhe novos questionamentos quanto a sua narrativa textual, imagética entre outras. A segunda possibilidade aqui presente neste exercício de valorização na relação ensino/ aprendizagem trata da elaboração de materiais a serem utilizados por alunos e professores pelos próprios sujeitos da aprendizagem. A riqueza na construção de conhecimentos históricos substanciadas pelas pesquisas escolares são inquestionáveis.

b) Produção didático pedagógica.

Sugestão de público alvo para a atividade: alunos de 7ª série do ensino fundamental.

O argumento da professora como justificativa para a elaboração deste material didático pedagógico coaduna com nossos apontamentos anteriores. Porém, em sua narrativa chama a atenção para uma questão relevante no dualismo *novidade x obsolescência* frente aos pressupostos de construto de conhecimentos históricos. De acordo com a professora: “Práticas ultrapassadas podem estar disfarçada sob um discurso de renovação”. Sua compreensão de uma possível camuflagem sobre procedimentos didáticos leva-nos a indagar sobre o amadurecimento das reflexões acerca do ensino de história x aprendizagem histórica. A afirmativa da professora requer um despertar, um olhar mais apurado sobre a sua proposta de caderno pedagógico. Apresentamos algumas considerações da professora sobre a questão. Em suas palavras:

A intenção deste Caderno Pedagógico é procurar e coletar mais informações sobre o tema em questão, com a ajuda dos alunos, através de pesquisas em museus da região e de entrevistas a antigos moradores. E, nesse contexto, refletir sobre a experiência de aprender e ensinar História.”(POLLO, 2009, p. 05).

A atividade pedagógica que envolve uma pesquisa histórica onde os alunos são partícipes em todas as suas dimensões, propicia o alargamento de conhecimentos no sentido mais amplo do termo. O exercício das atividades em conjunto possibilita ao aluno, ao professor e aos

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

demais sujeitos envolvidos uma troca e uma interação que se estende para além da aquisição de um conhecimento específico, propiciando uma relação estreita entre humanos. Cria traços identitários do ponto de vista das ideias e tende a promover novas carências de orientação, gerando novos interesses e, conseqüentemente, promovendo novas pesquisas.

Observamos nas narrativas dessa professora sobre a relevância do tema proposto a estudo para os alunos, uma aproximação com as perspectivas de aprendizagem referenciadas no campo da Educação histórica.

A reflexão histórica da professora PDE que estamos nos propondo explicitar fornece elementos significativos para entendermos as variáveis existentes no ensino de história ao promover novos significados a este trabalho com a participação dos alunos. Sugere um perscrutar sobre o tropeirismo no norte do Paraná onde os sujeitos participantes do processo de pesquisa empreendem inicialmente um conhecimento pessoal do tema. Uma experiência desafiadora, com ingredientes de novidade para todos submetidos ao trabalho, inclusive a própria professora. É preciso lembrar que os trabalhos sobre este domínio epistemológico, teórico e metodológico eram ainda mais incipientes em 2009, ano de realização da pesquisa.

Os “objetos de aprendizagem” no ensino de história, para Rüsen é a própria história enquanto ciência especializada tematizadas na vida prática humana. A forma de problematizar a vida prática para fins de aprendizagem é aqui apresentada pela professora tomando os conhecimentos prévios dos alunos sobre um tema específico como introdução à esta construção.

Em seus escritos:

É preciso saber que conhecimentos o aluno já possui ao ser estimulado à nova aprendizagem com relação ao conteúdo que está sendo apresentado, como ele aprende e como esse conhecimento pode ser transformado. É necessário que o aluno organize e atualize os conhecimentos já adquiridos para poder atribuir significado e sentido às informações apresentadas, ou seja, transformá-las em conhecimento pessoal. (POLLO, 2009, P.06)

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

Como forma de busca dos conhecimentos prévios dos alunos a professora apresenta um questionário contendo perguntas relacionadas à História enquanto disciplina (se gosta, definição), e questões específicas do tema: Tropeiros (que eram, o que faziam, suas atividades cotidianas, etc.). Propõe que os alunos entrevistem pessoas da comunidade sobre o tema, confrontem os seus conhecimentos com os conhecimentos dos entrevistados e por fim formulem questões a partir do que ficou por esclarecer. Apresenta textos bastante consistentes sobre Tropeiros, tropeirismo e suas definições, traça a partir de mapas alguns caminhos de tropeiros no Paraná, lugares de pouso, sempre fundamentada em referenciais bibliográficos.

Para uma melhor compreensão do que a professora apresenta, trazemos o modelo da atividade relacionada à primeira etapa do seu trabalho. Questionário proposto pela professora quanto aos conhecimentos prévios.

b.1) Atividades em questões

O nosso conhecimento prévio

Nome: _____

Nome: _____

01 – Qual o seu interesse pela disciplina de História?

() pouco () gosto () muito pouco () gosto muito

02 – Nos espaços abaixo, coloque na ordem de 1º ao 5º lugar, o que você acha que devemos estudar:

() A história do resto do mundo;

() A história da cidade onde vivo;

() A história do estado onde vivo;

() A história da América Latina;

() A história do Brasil.

03 – Por que antigamente criavam tantos muares (mulas, burros)?

04 – Por que preferiam usar as mulas e não os cavalos? Você tem ideia da capacidade de carga desses animais? Qual a sua opinião? _____

05 – No início das comitivas já existiam estradas? Por onde passavam as tropas? _____

06 – Quem eram e o que faziam os tropeiros? _____

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

07 – Você já ouviu falar de alguma comida que os tropeiros usavam e que continuamos apreciando ainda

hoje? _____

08 – Você conhece alguma cidade que surgiu com os pousos ou acampamentos dos tropeiros e suas tropas? Se sim, qual? O que você sabe sobre ela? _____

09- Na sua cidade existe algum indício do tropeirismo (histórias, livros, monumentos, costumes, etc.)?

Quais? _____

Entendemos que o proposto pela professora PDE fornece elementos significativos para a condução dos trabalhos de pesquisa. Visa situar o aluno no tempo e no espaço vividos, tendo sempre em primeiro plano a história enquanto eixo das questões, na busca de fazer com que eles pensem historicamente. Essas questões induzem o aluno a operar mentalmente inquirindo um modo de vida anterior ao seu. Ainda que jovens, esses alunos, conseguem tematizar as suas experiências temporais mobilizados pelos questionários e por suas próprias indagações. Leva os alunos à uma reflexão sobre usos e costumes advindos de necessidades que emergem no movimento promovido pela ação do tempo. Os gatilhos de memória podem ser infinitos se levarmos em conta, no caso de uma pesquisa com alunos, o maior número e uma maior variação de fontes possíveis sobre a temática tratada. Desta forma e, a partir das informações fornecidas pelos alunos, aumentam as possibilidades de resultados favoráveis ao objetivo final: mais conhecimentos históricos, mais perspectivas de aprendizagem.

Acreditamos estar subentendido nos procedimentos adotados pela professora ao provocar e mobilizar a memória histórica dos alunos através do questionário. A partir das informações fornecidas pelos alunos, as possibilidades de resultados favoráveis ao objetivo final são potencializadas: mais conhecimentos históricos, mais perspectivas de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa sobre a compreensão histórica dos professores PDE nos deparamos com um grande desafio: o recorte, a delimitação. A gama de possibilidades que se

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

abriu frente às narrativas apresentadas por esses professores provocou-nos um desejo profundo de ampliar o leque de investigação. No entanto, foi preciso que nos ativéssemos à ideia e ao propósito inicial; afinal a pesquisa havia sido pensada levando-se em consideração os fatores qualidade e tempo. Para citarmos um exemplo, vimos a necessidade de ampliação investigativa sobre o pensamento histórico de outros grupos de professores de história tendo como pressuposto a consciência histórica. Ampliar estas novas possibilidades de investigação levando-se em consideração o pensar historicamente a partir dos profissionais que atuam no ensino de história em suas bases nos parece de fundamental importância. A reflexão dos professores de história sobre as suas carências de orientação e, a partir destas o possível empreendimento de correspondência às carências de outros sujeitos históricos consiste; no nosso entendimento o sentido desta pesquisa e carece de ampliação e aprofundamento. Esperamos, ao final, corresponder ao proposto e que esta venha inspirar outros trabalhos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ronaldo Cardoso. **Aprender ou apreender história: o pensamento histórico em alunos do ensino fundamental**. In: *Dez anos de pesquisas em ensino de história*. NETO.

M. A.(Org). Londrina: AtritoArt, 2005.

BITTENCOURT, E. S. *Políticas públicas para a educação básica no Brasil, descentralização e controle social – limites e perspectivas*. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós- Graduação EM Políticas Públicas E Formação Humana. Universidade do Rio de Janeiro – UERJ. Rio de Janeiro, 2009.

CAINELLI, Marlene; SCHMIDT, Maria Auxiliadora(Orgs). *Educação histórica: teoria e pesquisa* – Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

CASA CIVIL. Sistema Estadual de Legislação. *Lei Complementar 130* – 14 de julho de 2010. Disponível em: <http://www.legislacao.pr.gov.br/> Acesso em 18 de maio 2013.

CASA CIVIL. Sistema Estadual de Legislação. *Lei 13381*- 18 de dezembro de 2001. Disponível em: <http://www.legislacao.pr.gov.br>. Acesso em 23 de outubro de 2013.

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

CURITIBA. Secretaria Estadual da Educação. *Diretrizes Curriculares para o Ensino de História na Educação Básica*, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>. Acesso em: 12 out. 2010

DIEHL, Astor A. *Cultura historiográfica: memória, identidade e representação*. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

HERBERT, Lessard Michelle; GOYETTE, Gabriel; BOUTIN, Gerald. *Investigação qualitativa: fundamentos e práticas*. 5ª edição. Direitos reservados para a língua portuguesa: INSTITUTO PIAGET, Lisboa, 2012.

LAPEDUH. Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica. Disponível em: <http://www.lapeduh.ufpr.br>. Acesso em 23 de março de 2013.

PARANÁ, Portal Educacional do Estado do Paraná. *PDE- Programa de Desenvolvimento Educacional*. Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br>. Acesso em 18 de agosto de 2014.

POLLO, Cacilda. *Paraná tropeiro: documentos para a memória e o ensino de história*. In: VOLUME I. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. 2009. Disponível em http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2009_uel_historia_artigo_cacilda_pollo.pdf. Acesso em 16 de maio de 2013.

POLLO, Cacilda. *Tropeirismo no paraná: documentos para a memória e o ensino de história*. In: VOLUME II. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. 2009. Disponível em http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2009_uel_historia_md_cacilda_pollo.pdf. Acesso em 18 de maio de 2013.

RIBEIRO, Regina Maria de Oliveira (2012) *“TUDO ISSO ANTES DO SÉCULO XXI”: Estruturas e Significados em Narrativas da História do Brasil por Estudantes do Ensino Fundamental*. Tese de doutorado. Faculdade de Educação (FE) Universidade de São Paulo (USP)

RÜSEN, Jörn. *Aprendizagem histórica: fundamentos e paradigmas*. Curitiba: W.A. Editores, 2012.

RÜSEN, Jörn. *Razão histórica: teoria da história: fundamentos da ciência histórica*. – Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2001.

SALIBA, Elias Thomé. **Aventuras modernas e desventuras pós-modernas**. In: *O historiador e suas fontes*. PINSKI; LUCA (Orgs). São Paulo: Contexto, 2009.

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

SILVA, Otto. H. M. **O programa de desenvolvimento educacional do Paraná- PDE/PR.** In: *IX Congresso Nacional de Educação- EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia.* PUCPR. 2009.

